

Questão 62

No livro *A cabra vadia: novas confissões*, Nelson Rodrigues inicia a crônica "Os dois namorados" com a seguinte afirmação:

"há coisas que um grã-fino só confessa num terreno baldio, à luz de archotes, e na presença apenas de uma cabra vadia."

Na crônica "Terreno baldio" ele recorre ao mesmo animal para explicar a ideia que teve de criar "entrevistas imaginárias":

"Não podia ser um gabinete, nem uma sala. Lembrei-me, então, do terreno baldio. Eu e o entrevistado e, no máximo, uma cabra vadia. Além do valor plástico da figura, a cabra não trai. Realmente, nunca se viu uma cabra sair por aí fazendo inconfidências."

(Nelson Rodrigues, *A cabra vadia: novas confissões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016, p. 52 e 160.)

O caráter confessional associado à figura da cabra nas crônicas tem relação com

- a) a veracidade dos depoimentos que o cronista testemunha nas entrevistas.
- b) a impostura dos contemporâneos que são objeto dos comentários do cronista.
- c) a antipatia do jornalista no que diz respeito à busca de identidade dos artistas entrevistados.
- d) a sinceridade dos intelectuais que são objeto das crônicas dos jornalistas.

RESPOSTA**ALTERNATIVA: B**

Comentário – O título "A cabra vadia", do livro de Nelson Rodrigues, faz alusão a um quadro que o autor tinha em um programa de tv em que promovia "entrevistas imaginárias", apenas na presença de uma cabra. O autor não acreditava na sinceridade das respostas que obteria, caso o entrevistado estivesse, de fato, presente e, por isso, elege a cabra para ouvir todas as confissões que cria. Assim, o caráter confessional atribuído ao animal está relacionado com a honestidade duvidosa (ou a impostura) dos contemporâneos ao autor e que, segundo ele, jamais poderiam ser realmente entrevistados.